

# Casos de dengue caem quase 24% no primeiro trimestre

Especialistas apontam falta de chuva no período; alta incidência na Capital é motivo de alerta

Camilla Galvez

camilagalvez@dgabc.com.br

O número de casos autóctones de dengue, ou seja, contraídos na região, teve queda de quase 24% no primeiro trimestre do ano, em comparação com o mesmo período de 2013. Os dados foram informados pelas prefeituras de seis cidades, e passaram de 76 no ano passado para 58 neste ano. Especialistas apontam que a falta de chuvas pode ser uma das causas, mas pedem que a população continue aler-

ta por causa do aumento das contaminações na Capital e também das precipitações, que chegaram tardiamente.

A única cidade onde o número de contaminações aumentou em comparação com o primeiro trimestre do ano passado foi Diadema, que passou de 27 para 35 casos confirmados. A Prefeitura não informou o motivo do crescimento.

Em Santo André, foram 14 casos no primeiro trimestre de 2013 contra dez no mesmo período deste ano. Em São Bernardo, o número caiu de 32 para 13 e em São Caetano, de três para zero. Nas demais cidades, não houve casos de pessoas que contraíram a doença no próprio município em nenhum dos dois anos. Mauá, inclusive, não registra casos autóctones há três anos. Apenas Rio Grande da Serra não en-

viou os dados, que foram obtidos com o Centro de Vigilância Epidemiológica do governo do Estado.

Para o médico infectologista da Faculdade de Medicina do ABC, Munir Akar Ayub, a chegada tardia da chuva trouxe novos casos, já que o mosquito *Aedes aegypti* se reproduz em água parada. “Temos atendido mais pacientes. A tendência é que os números aumentem neste mês.”

Segundo o diretor do Civisa (Centro Integrado de Vigilância à Saúde) de São Caetano, Caio Willians Castro Júnior, o número de casos registrados na Capital, que cresceu 42% neste ano, é motivo de alerta. “Muitos moradores da região trabalham em São Paulo e podem ser picados por lá. Assim, o doente pode contaminar os mosquitos daqui, que passam

a transmitir para os moradores.” Além disso, ovos do *Aedes aegypti* podem sobreviver até um ano na água parada, conforme explica o diretor.

São Caetano prepara mutirão de combate à dengue no dia 26, das 9h às 17h. A ideia é que as 100 equipes percorram os 15 bairros da cidade, com foco em residências, comércios e prédios.

## SINTOMAS

Conforme Ayub, a dengue só pode ser diagnosticada entre cinco e seis dias após os primeiros sintomas, que são febre, dor muscular e manchas pelo corpo. “Há quatro tipos de dengue e a mais perigosa, a hemorrágica, ocorre quando há recontaminação. Neste caso, pode haver sangramentos e necessidade de internação”, destaca o infectologista.

# Andreense reclama de criadouro em casa fechada

O administrador Carlos Rinaldo Muniz, 49 anos, descobriu sozinho criadouro do mosquito da dengue em imóvel vizinho ao seu, na Vila Pires, em Santo André. A residência está fechada há cerca de um ano e a laje, visível da janela de Muniz, acumula água parada.

O andreense voltou de viagem no início do mês e notou excesso de mosquitos no apartamento onde mora. "Matei alguns, coloquei num vidro e levei para o Centro de Controle de Zoonoses da cidade. Depois de alguns dias, me retornaram dizendo que era o *Aedes aegypti*."

Desde então, Muniz aguarda providência da administra-

ção. "Não posso abrir mais as janelas de casa. Coloco veneno sempre que posso, mas a Prefeitura diz que não pode fazer nada porque se trata de propriedade particular e o dono não está. E como fica a saúde da minha família?", questiona.

A Prefeitura informa que toda a região da Vila Pires foi tratada com *bacillus esféricus* para o combate ao mosquito da dengue no mês de fevereiro. Porém, quando a casa está fechada e não é permitida a entrada do agente, a administração alega que a única forma de vistoriar o imóvel é com ordem judicial. A Prefeitura garante estar em contato com a promotoria para verificar casos como o re-

latado por Muniz na cidade.

Além disso, hoje técnicos do Departamento de Vigilân-

cia à Saúde farão vistoria no endereço para tentar adentrar na residência. CG